ANO 2.° LISBOA—QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1922 N.° 326

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. LISBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

Os Perturbadores

Apezar das duras lições que o espirito e a acção revolucionaria nos tem dado, nos ultimos anos, não falta, entre nós, quem entenda que há ainda uma revolução á fazer —a ultima, a decisiva.

Na sombra, conjuram-se odios e ambições torvas, com alguma ingenuidade e boa fé á mistura, a fim de preparar o grande movimento redentor que nos liberte, duma vez para sempre, das agruras e tormentos que estamos sofrendo.

Esta forma taumaturgica, miraculosa, de querer resolver pela força problemas que demandam estudo, competencia, dedicação, tenacidade uma tecnica e metodos de trabalho e propaganda, corresponde a uma feição da nossa mentalidade que denuncia qualquer coisa de fetichista e grosseiro.

Num país em que haja *elites* constituidas, um pensamento em contacto não com miragens e quimeras, mas sim com realidades, não será possivel dar-se uma intervenção tão continua da rebeldia na ordem politica e social, a fim de remover situações dificeis e empeçadas.

Se nós soubessemos tirar dos factos as moralidades neles inclusas, há muito tempo que nós deviamos ter chegado a esta conclusão — a crise que atravessamos não se resolveu pelas armas, porque exige, sobretudo, o concurso das inteligencias e a disciplina rigida das vontades despostas a sacrificar-se ao bem comum. Poucos, porém, são os portugueses que se mostram convencidos desta necessidade.

Ha muita gente que pede ou recomenda socego, ordem e compostura. Infelizmente fazem-no mais com os labios que com o coração.

Como o nosso pais perdeu a sua unidade moral, achando-se hoje dividido e sub-dividido por ambições, intrigas e rancores varios, acontece que o patriotismo não é uma virtude que una portugueses, mas sim um sentimento de hostilidade que opõe partidos contra partidos, grupos contra grupos e tribus contra tribus.

Chegámos ao extremo, de qualquer intriguista imaginar, que lhe está aberta a carreira das honras e proveitos, se souber atear as labaredas duma revolução. Temos um raciocinio absolutamente anarquista. Ninguem cuida de vencer uma dificuldade com serenidade e sciencia.

Procedemos á bruta, adoptando processos de troglodita para nos sairmos duma tortura ou pesadelo. Como teimamos em fazer da retorica a chave de todos os segredos, a nossa legislação, no regime de paz, é um evidente sintoma de loucura.

A ordem sufoca-nos, porque não sabemos trabalhar sem nos molestarmos. Apelamos para a revolução como medida salvadora, quando ela não passa dum tragico dobre de finados.

Simples distracção...

— Aquela senhora? É a minha segunda mulher.
— Perdôa. Não sabia que tinhas perdido a primeira.
— Não a perdi. Deixei-a em casa...

A CATASTROFE de Malaga foi um estupendo quadro de horrores. Apesar de só termos ácerca dela noticias telegraficas, estas dizem-nos já o bastante para nos causarem arrepios.

Familias inteiras pereceram no incendio ou despenhadas na rua. As labaredas, que tudo envolveram, tornaram inuteis os esforços dos bombeiros.

O edificio da antiga Alfandega ficou um montão de ruinas e cadaveres carbonizados. A população de Malaga viveu e vive ainda longas horas de amargura e de luto.

As suas lagrimas são um nobre preito de saudade aos mortos.

Estes, surpreendidos por uma terrivel fatalidade, uma potestade inexorável, desapareceram numa voragem de chamas, enviando a Deus a sua alma purificada pelo fogo e pela dôr.

* * *

HENRY Bataille, entre outras peças, deixou *Manon fille galante* que ele se propunha modificar e retocar lentamente. No seu testamento, ele exprime claramente o desejo de que não sejam entregues aos juizos e apreciações do publico qualquer das suas obras, nestas condições.

Albert Flament veio defender opinião contraria.

Ivonne de Bray escreveu á *Comœdia* uma breve carta em que lembra a ultima vontade de Henry Bataille.

Haverá realmente o direito de fazer representar uma peça que o seu autor, poucos dias antes de morrer, julgava imperfeita ou incompleta?

* * *

DIZEM-NOS que o arquivo riquissimo do nosso teatro lirico de S. Carlos se encontra desfalcado de grande numero, senão a quasi totalidade, das suas obras de fundo, peças classicas de bom tempo e muitas até raras. Não sabemos se o caso tem a gravidade sensacional que se lhe atribui. Parece, porém, certo que o ministro da Instrução traz o caso entre mãos, devendo ámanhã, por hoje não haver sessão, falar no Parlamento a este respeito um deputado da maioria.

* * *

O dr. Santos Farinha publicou a formosissima oração funebre que proferiu nas solenes exequias realizadas na Igreja de Santa Isabel, em 31 de janeiro de 1922, por alma de Sua Santidade o Santo Padre Bento XV. Intitula-se *O Pontifice da Paz*.

São paginas de admiração e fervor religiosa que ficarão a testemunhar uma hora magnifica de eloquencia sacra.

* * *

GARANTEM-NOS que nao há qualquer proposito de suprimir os altos comissarios, mas sim o desejo de modificar a lei que os criou, de maneira a harmonizar a sua acção com a do poder central.

* * *

DO poeta brasileiro Rocha Ferreira recebemos um volume de versos—*Céos*—que vamos lêr atentamente, para depois o apreciarmos com verdade e justiça.

* * *

TEM estado bastante doente o sr. dr. Augusto Gil, o poeta ilustre da *Alba Plena*. O *Diario de Lisboa* deseja ardentemente as suas melhoras.

UM atleta americano, Albert Schalk, casou num aeroplano, a três mil metros de altitude, com uma lindissima senhora—Mis Sarah Cackefaise.

Esta maneira original de fazer do casamento uma aventura no espaço rasga um mundo novo á aviação.

Desde que as pessoas matrimoniaveis adquiram a certeza que não é só na terra, mas tambem nos ares, que se compra a felicidade, a navegação aerea nunca mais terá repouso.

* * *

INEDITO. Gago Coutinho antes de partir concertava com Sacadura Cabral o prolongamento da sua viagem até Buenos Aires. O observador assegurava que isto era realizavel. O piloto tinha menos entusiasmo.

* * *

FOI simplesmente notavel a conferencia que na Academia de Sciencias, fez esta tarde o dr. Agostinho de Campos ácerca de Fernão Lopes, estudando a personalidade do grande cronista como um dos criadores do sentimento e da mentalidade nacional.

* * *

O consul de Portugal em Alger comunicou ter falecido no hospital o guarda-marinha Salvador Carmo, que pertencia á guarnição do «Carvalho Araujo, que ali adoecera quando da passagem deste cruzador.

* * *

NO ministerio da Marinha recebeu-se hoje um radio dizendo que na latitude 58° 11' norte e na longitude 2° e 30' oeste o navio ingles «Thirtlemore» está pedindo socorro.

* * *

COMEÇOU hoje a reger a cadeira de direito administrativo, na Faculdade de Direito, o ilustre professor sr. dr. Magalhães Colaço, transferido ha pouco da Universidade de Coimbra para Lisboa.

* * *

JÁ foi entregue ao sr. ministro do Comercio o parecer da comissão tecnica encarregada de apreciar o projecto da ponte sobre o Tejo.

* * *

A COMISSÃO executiva da Conferencia da Paz reune-se ámanhã, pelas 13 horas, no ministerio dos Estrangeiros.

* * *

LOGO que no Parlamento comece a ser apreciada a proposta sobre contribuição predial, alguns parlamentares manifestarão o desejo de que seja discutida em primeiro logar a que modifica a lei do inquilinato.

* * *

O PROJECTO de lei da autoria do sr. Afonso de Lemos sobre a distribuição de 15:000 contos ás novas linhas de caminhos de ferro que foi aprovada no Senado, transitou ontem para a Camara dos Deputados.

* * *

VAI representar os comités nacionais de geografia, fisica e biologia, na proxima Conferencia da União Geodesica e Geografica Internacional, que se realiza em maio proximo em Roma, o vice-almirante sr. Augusto Neuparth.

Musica

Uma grande iniciativa

Ocupa a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso um logar de inconfundivel destaque na sociedade portuguesa, pelas suas tendencias requintadamente artisticas e pela nota de suprema elegancia que sabe pôr sempre em todas as iniciativas a que dedica os seus esforços. São inumeras as manifestações de verdadeira e elevada Arte a que o seu nome anda ligado. Neste momento trabalha activamente a ilustre senhora numa empresa que bem poderá chamar-se uma verdadeira crusada em favor do espirito nacionalista!

Trata-se nem mais nem menos que de um concerto todo constituido por composições portuguesas contemporaneas. Vamos ter ensejo de admirar alguns talentos ainda não revelados, pouco conhecidos, e muitos outros porventura um pouco esquecidos, que vão dar-nos, juntamente com aqueles que todos os dias se nos estão mostrando em frequentes audições, á medida das fôrças artisticas de que podemos dispôr. Muito se fazia sentir a falta de tão simpatico cometimento que pela primeira vez é tentado agora em Portugal.

Vamos enfim vêr realizado um grande sonho dos bons cultores da musica entre nós—a formação de um *orfeon*, mas de um *orfeon* com vida, duradoiro, com probabilidades de viabilidade, esse *orfeon* a que tão grande papel está sempre confiado em todas as sociedades cultas e cuja falta entre nós muito se tem feito sentir. Vai ser seu director o professor Herminio do Nascimento, cuja competencia é indiscutivel.

O concerto, que se realizará, talvez, no proximo dia 7, no teatro Nacional e cujo produto reverterá a favor das *Escolas para crianças pobres* de que é directora a sr.ª condessa de Sabugosa, será precedido de uma conferencia educativa pelo ilustre compositor e professor Luis de Freitas Branco, que, com a sua indiscutivel autoridade e através da sua brilhante erudição, alguma coisa nos dirá sobre a origem e historia da nossa musica, e nele se farão ouvir produções dos nossos compositores actuais ou muito recentemente falecidos, entre os quais avultarão os nomes de Viana da Mota, Freitas Branco, Oscar da Silva, Fernandes Fão, Augusto Machado, Antonio Fragoso, *mademoiselle* Lima Cruz, Rey Colaço, Ivo Cruz, etc.

Para maior interesse e mais rigorosa coerencia com o caracter absolutamente nacionalista da festa, a letra dos diferentes *lieder* incluidos no programa é toda de poetas portuguezes, cuja galeria tão vasta, tão enternecedora e luminosa, será percorrida desde el-rei D. Diniz, passando por Gil Vicente, Camões, Garrett, até aos modernos e actuais, onde fulgem nomes que sintetisam verdadeiros pedaços da alma da Raça, como Antonio Nobre, Afonso Lopes Vieira, Correia de Oliveira e outros.

Entre os interpretes conta-se o que de mais brilhante possuimos em materia de execução musical. Tomam parte no concerto, além do professor Luiz Costa, pianista de raro merito e compositor notavel, que vem expressamente do Porto executar peças suas, as senhoras D. Alice e D. Maria Rey Colaço, D. Laura Wake Marques, D. Irene Gomes Teixeira, D. Julia Fontes Pereira de Melo e D. Amelia Cid e os srs. Pedro de Freitas Branco, João Passos, Armando Rodrigues, etc., sobresaindo entre todos a figura notavel da ilustre promotora da festa, que, além de fazer todos os acompanhamentos, prestará gentilmente o seu concurso em diferentes solos e partes de piano de varios numeros de conjunto, dando assim, com o seu prestigio e a sua autoridade artistica, o mais brilhante apoio aos novos, o que muito deverá encorajalos para a realização de tão simpatica afirmação de espirito nacionalista.

Vai ser, emfim, uma festa encantadora, onde se sentirá como que pairar numa atmosfera de carinho e de aspirações para um possivel ressurgimento artistico nacional a alma, a grande alma portugueza, em toda a ingenuidade dos seus sonhos, em toda a paixão das suas melodias, em toda a grandeza do velho prestigio das suas tradições.

Oliva Guerra

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

UM EXEMPLO A SEGUIR...

UMA OBRA QUE É NECESSARIO FAZER!

O SABIO FRANCÊS LACROIX E A SUA "MINERALOGIA DE MADAGASCAR"

Qual a razão porque não ha ainda um livro que trate da mineralogia da provincia de Moçambique?

Lacroix, o conhecido sabio francês, publicou o primeiro volume da sua obra intitulada «Mineralogia de Madagascar». Desse livro extraímos os seguintes periodos:

A mineralogia de Madagascar, tal como resulta das observações actuais, apresenta um tipo especial, é essencialmente uma mineralogia de silicatos e de niobatos. Exceptuando o ouro, poucos metais nativos se encontram, muito poucos sulfuretos, e, por consequencia um pequenissimo numero de minerais oxidados, carbonatados, sulfatados, fosfatados, arseniatados, etc., que geralmente se formam á sua custa. Entre os silicatos, o interesse concentra-se sobre os das rochas metamorficas e sobretudo sobre os das pegmatites, entre as quais abundam os minerios de terras raras. Mais de uma especie nova foi descoberta entre eles.

O segundo volume será consagrado á mineralogia aplicada e á litologia.

Sendo todo este livro essencialmente uma obra de referencias era indispensavel que todas as indicações geograficas pudessem ser verificadas e a posição das localidades citadas encontrada facilmente. Um tal resultado não poderia ser obtido sem grandes dificuldades.

A toponimia malgache apresenta com efeito esta particularidade, que quasi todos os nomes de logares têm uma significação. Como as ideias ou as coisas que representam são geralmente simples, daí resulta que os mesmos termos se repetem muitas vezes. Contam-se por dezenas ou por centenas em toda a ilha Ambatomainty (de pedra negra), Ranomafana (onde ha agua quente), Sadottay (mercado do sabado), etc.

Por isso a maior parte das indicações toponimicas têm de ser completadas com a indicação de pontos de referencia suficientes. Uma outra consequencia desta particularidade é que os menores erros ortograficos saltam aos olhos daqueles que conhecem a lingua malgache e eu tive a peito não os fazer sofrer, como eles sofrem ao maior parte das obras concernentes á grande ilha e que são impressas longe dela.

Para conseguir o meu fim recorri á erudição e á amabilidade de malgachizantes de competencia: os srs. Alfredo e Guilherme Grandidier, o governador Julien, mas encontrei sobretudo um concurso tam competente quanto devotado na pessoa do sr. Dandouau, antigo secretario da Academia Malgache, que teve a condescendencia de comigo rever o texto do meu livro, sob o ponto de vista linguistico e geografico.

A ortografia de cada nome foi discutida, depois á sua posição geografica referenciada, na medida do possivel, nas diversas cartas geograficas da Colonia. Foi estabelecido um indice geografico, em que o leitor encontra todos os nomes ou expressões geograficas citadas, constituindo assim um verdadeiro dicionario de geografia e mineralogia malgache. Por todas estas precauções espero ter reduzido ao minimo os erros que, aliás, não puderam ser evitados por completo.»

O «Lourenço Marques Guardian», jornal de Lourenço Marques, que transcreve tambem uma grande parte desta obra, faz o seguinte comentario que não nos parece descabido:

«Quando sairá um livro nas condições do acima citado, com este titulo: *Mineralogia de Moçambique?*

Faculdade de Sciencias de Lisboa, Faculdade de Sciencias de Coimbra, Faculdade de Sciencias do Porto, todas elas com professores, assistentes e alunos de mineralogia, e não haverá um professor, um assistente e um aluno, que possam e queiram encarregar-se da tarefa?

O pristino filosofo exclamou, dirigindo-se ao homem: «Conhece-te a ti proprio». Ha muito que o estrangeiro diz o mesmo a Moçambique, e acrescenta: «ou eu te conhecerei e tu me conhecerás!» E Moçambique a não se mexer.

Porquê? — Que demonio! nem só de pão vive o homem, nem só de libras e escudos ha de viver Moçambique».

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luis de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 618---Consultas ás 4 horas

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TELEPHONE, C. 861
Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons-Lits
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos amanhã as sr.as:

D. Maria Brigida de Leite ... de Sousa Gomes Cabral de Castro Osorio de Almeida, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Caridade Goyri O'Neill e D. Maria José Colen.

E os srs.:

Conselheiro Artur Alberto de Campos Henriques, dr. Francisco Velez Caldeira, José Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), Arnaldo Pedrosa de Figueiredo, José Luiz de Saldanha e Daun (Rio Maior), Heitor Gomes, Nuno Frederico de Brion e Augusto de Vasconcelos.

Diplomatas

Mr. Koren, ilustre ministro da Noruega em Lisboa, encontra-se retido no leito com um ataque de «gripe».

A caridade

Na Creche de Santa Helena

Cada vez é maior o entusiasmo que está despertando a elegante festa de caridade que no proximo sabado se realiza nas salas da Creche de Santa Helena, na travessa do Pesoelo, á Estrela, levada a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, que pela primeira vez organizam uma festa, a qual constará de venda de «chá», que será fornecido pela acreditada «patisserie» Garrett e de dança, que será abrilhantada por uma dos nossos melhores sextetos.

Compõem a comissão as meninas:

D. Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Lucia Cancela Infante de La Cerda, D. Manuela de Castro e Almeida (Nova Goa), D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, D. Maria Antonia Otolini, D. Maria Antonia Paiva Raposa, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria da Conceição Oliveira Soares, D. Maria da Conceição Seabra Roquete, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Eugenia Otolini, D. Maria Francisca de Castro e Almeida (Nova Goa), D. Maria Manuela de Orey, D. Maria Tereza Saldanha (Farrobo) e D. Maria Vitoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos.

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes, pelo fim caritativo a que se destina e por ser organisada por uma gentil grupo de meninas, é de esperar que a tarde de sabado na Creche de Santa Helena seja brilhantissima.

Recitas elegantes

No São Luis

No meado do proximo mês de maio deverá estrear-se no teatro de São Luis, a companhia francesa de que fazem parte a notavel actriz Cora Laparcerie e o esplendido actor Collins, que ai darão cinco espectaculos, todos com peças diferentes. Brevemente começará nos escritorios do teatro a assinatura para esses cinco espectaculos que veem marcar nos anais desse teatro mais umas paginas a letras de ouro.

Vão voltar ao S. Luis as noites de outr'ora, em que a nossa primeira sociedade ai se reunia.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» em S. Carlos, na festa artistica de Berta de Bivar; no Politeama festa dedicada pela empresa ao seu administrador sr. Antonio Macedo e Brito, com as peças «Rosas de Todo o Ano», «A nodoa de Amora», original da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga e peça dos Quinteros, «Leitura e Escrita» e no São Luis, festa artistica do distinto actor Vasco Sant'Ana, com a 1.ª representação nesse teatro da engraçada opereta «A Casta Suzana».

Em viagem

No meado do proximo mês de maio é esperado em Lisboa, vindo de Buarcos, porto da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Raquel da Guerra de Queiroz Medeiros, o sr. dr. Eduardo de Medeiros.

—Regressou da Figueira da Foz, a sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e de seus gentis filhinhos, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes, partiu para Gouveia, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

CARVÃO VEGETAL—COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4649
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA — LISBOA

MUCOSAN
ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
MUCOSAN UNICO remedio que em 3 dias CURA as mais rebeldes purgações
MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras
MUCOSAN unico remedio que em 5 dias cura o fluxo branco
A' venda nas farmacias: BARRAL, Rua do Ouro, 124; e TEIXEIRA LOPES & C.ª, Rua do Ouro, 154 e nas drogarias: QUINTANS, 194, Rua da Prata, 196 e SILVA, NEVES & C.ª L.DA, 229, Rua da Prata, 231

O "Lusitania"

AVIÃO DO SONHO

POR

CELESTINO DAVID

Noite sagrada! O sol, no mar, desaera,
Na febre e na emoção que o tinha erguido
O mundo inteiro, em sonho, adormecera.

Seguindo, em extase, o rosal florido
Aonde corre e passa o avião da lenda,
O mundo tinha, ha pouco, adormecido.

O ceu, turquesa viva, o olhar desvenda,
Como se ouvisse o canto das estrelas,
E a voz da lua a florescer entenda.

Em côr e luz, em ancia a percorre-las,
Poeiras ignoradas e harmoniosas
As [illegible] a [illegible]

As [illegible] como [illegible]
Os [illegible]
Da no[illegible]

A terra [illegible] olhando
A i[illegible]
Que [illegible] sabia [illegible]

So[illegible] graça e luz [illegible]
Do[illegible] a sua boca [illegible]
E [illegible] o seu dormir serenamente.

O [illegible] a acarinhada em paz divina,
A natureza em gozo, em [illegible], em graça
Presente e canta o genio que a domina.

Ao louco ardor e fé da nossa raça
— Azas rasgando o claro azul do ar, —
No ceu d'anil, o «Lusitania» passa.

Com ele vai levado, a esvoaçar,
O mesmo ardor que fez, nas caravelas,
Estremecer, tremer de susto o mar.

A erguer, a ungir, a triturar estrelas,
Vencendo os ceus e tudo que os povôa,
A nau soberba estende as largas velas.

Caminha. O sonho imponderalisou-a.
A ouvir estancias da epopeia rara
Que o luso canta — a nau deslisa, vôa

Na estrada azul que apenas Deus pisara.

***

Em romaria inedita, espontânea,
As nossas almas vão florindo á beira
Do teu destino e rumo, ó «Lusitania»!

Faróis marcando a placida ladeira,
Acendem-se no ar as orações
De quem persegue, em sonho, a vossa esteira.

Fonte original d'inspirações,
A lua branca: a bússola dormente,
Dos astros diz e conta as estações.

Cessou, avião, a tua fala ardente!
Entraste na harmonia das esferas!
O'teu motor é quasi transparente!

Estrelas e sóis que foram d'outras eras,
De auto-estrada os bagos de romã,
Murmuram, branda, a fala das quimeras.

Os teus herois, n'uma anciedade irmã
Da que nos prende o olhar enternecido,
Pressentem, vago, o canto da manhã

Um mundo novo, agora conhecido,
Enroda a sua vida e transfigura
A tudo quanto haviam concebido.

O seu desejo, ao conquistar a altura,
Não viu a terra descoberta já,
N'um arrejo de graça e formosura.

No seu ardor, na sua audacia ha
Saudade, anceio, divina aspiração
Do ceu que o seu fervor alcançará.

Aspirando o luar, seus olhos vão,
Na louca e imensa febre que os embala,
Bebendo o sol da sua inspiração.

Procuram Deus. E Deus acorda, fala.
Alinda-se a manhã que despertada
Alvorecera em vibrações dó gêla.

Ergueu-se, toda em riso, a madrugada,
N'uma aleluia de moça amendoeira
Que apague e cante a nossa gente ousada.

O «Lusitania» oscula a terra inteira.
O seu voar de pomba ou rola astral,
Arrulha sobre a terra brasileira

O belo e eterno amor de Portugal!

Celestino David

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

A INTERCULTURA DE PORTUGAL E ESPANHA

no passado e no futuro

Transcreve-se um trecho desta conferencia feita no Porto pelo ilustre professor Ricardo Jorge

O eminente homem de sciencia sr. dr. Ricardo Jorge acaba de publicar a sua conferencia proferida no Porto perante o Congresso Luso-Espanhol intitulada «A Intercultura de Portugal e Espanha no passado e no futuro». Do elegante volume que é prefaciado pela ilustre professora sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, extraímos o seguinte trecho:

Prestigiara-se ao infinito no mundo o nome dos hispanos com «as navegações grandes que fizeram». Aí, na prioridade e no ambito dos descobrimentos, de que ontem tivemos a dita de ouvir a magnifica dissertação apologetica de Gomes Teixeira, a ocidental praia lusitana leva a palma á castelhana. Na maior gloria dos empreendimentos espanhois entra a nossa participação directiva ou efectiva. Colombo, o descobridor da America, aprendeu nas tradições da marinharia portuguesa; e o primeiro circundador do globo em vasos castelhanos é o português Fernão de Magalhães. A arte de navegar, nos seus elementos tecnicos e scientificos, foi uma preocupação constante dos nossos cosmógrafos, cartógrafos e pilotos. O academico espanhol Novo y Colson ao relatar ha pouco as investigações de Joaquim Bensaude sobre astronomia nautica na grande epoca dos descobrimentos, resume-as assim: «Os conhecimentos necessarios para praticar a pilotagem de altura em todos os mares do globo, existiam na nossa peninsula, e a sua aplicação, facil e util, foi praticada em Portugal e por portugueses». Ainda nessa empresa maravilhosa se deram as meos os dois paises gemeos. Na roda infantina de Sagres entra o catalão mestre Jaime e na junta dos matematicos de D. João II o mestre João Vizinho, discipulo do judeu Abrahão Zacuto, professor de astronomia em Salamanca, autor do *Almanach Perpetuum*. O alemão Martin Behaim, apregoado como portador dos instrumentos e tabuas nauticas para ensino e uso dos portugueses, a quem se pretendia outorgar a invenção das rotas de Colombo e de Magalhães por honra do germanismo, decaiu, graças á critica de Ravenstein e sobretudo de Joaquim Bensaude, que demonstra perentoriamente, em face do exemplar unico de Munich, que as tabuas do *Regimento do Estrolabio* foram construidas, não sobre as de Regiomontano, como se cuidava erradamente, mas sobre as do *Almanach Perpetuum* de Zacuto. A tecnica scientifica da nautica nacional é uma produção autoctona, genuinamente peninsular.

Quem se metia de ombros e coração á empresa titanica de renovar o mundo, não podia quedar-se estatico no mundo das ideias. Do seculo XV para o XVI, sob o estimulo renascentista, desenvolve-se uma febre ardente de ilustração e instrução. A sede do saber sacia-se principalmente nas fontes universitarias, onde se recebia o sacramento baptismal dos oficios letrados. E na Espanha demorava um dos mais renomeados centros escolares da cristandade. Salamanca, ponta luminosa no ocidente do quadrilatero universitario da idade media com Paris, Oxford e Bolonha. Ali o mestrado geral da peninsula, a hegemonia discente que nos avassalava a nós como a todos os ispanos. A superstição popular divinizava ou antes endiabrava a sciencia salmantina, ministrada pelo diabo em pessoa nas famosas covas de Salamanca, onde o nosso feiticeiro e medico San Frei Gil teve artes de lograr o mestre. A malta portuguesa formava uma das oito nações em que se repartia a chusma academica, com estremenhos, biscainhos, asturianos, castelhanos, aragoneses, andaluzes e galegos, representada pelo seu consiliario, e encorporada em confraria, de criação manuelina, sob o patrocinio da imagem bisantina de Nossa Senhora da Veiga.

Alma Universitas estremecida e glorificada pelos grandes talentos da nossa terra, Salamanca é um templo augusto para quem tenha o amor do nosso passado scientifico. Com emoção reverente penetrámos um dia na celeberrima *capilla* de Santa Barbara, onde o scenario das cerimonias doutorais religiosamente se conserva, e com orgulho patriotico, porque no cadeiral dos candidatos e na bancada dos mestres se sentou no transcurso de mais de dois seculos a nobreza intelectual avoenga, desde o helenista sumo, Aires Barbosa, ao arquiatra, pedagogista e pensador. Ribeiro Sanches. Dos mestres sim, porque as portas do magisterio abria-as Salamanca de par em par aos nossos patricios, e no seculo dourado quasi nunca deixaram de ostentar-se portugueses nas catedras salmanticenses desde as artes á medicina. Em troca, de lá importou professores D. João III quando se tomou da empresa, logo malograda por asfixia de meio, de restaurar com brilho a universidade de Coimbra.

O alfôbre de talentos e competencias desabrocha com tal seiva que produzimos homens que vão celebrizar-se lá por fora nos mais estremados centros de cultura. Mestres de Espanha e Portugal povoam e honram catedras reputadas nas principais universidades francesas, flamengas, bátavas, britanicas e sobretudo italianas, então no auge do renascimento scientifico e pedagogico. Extreme-se a proporção relativamente elevada dos portugueses, que parecem agudar de engenho e apurar de excelencia, quando bafejados pelo meio exotico e soltos das peias ou dos tratos da mãe-patria, assinalada de todo o sempre pela ingratidão. Quantos rebrilharam pela profundidade do seu saber ou pelo refinamento da cortesania naquela Italia deslumbrante do cinquecento. O codigo gentilhomesco de Baltasar Castiglione, *Il Cortegiano*, a biblia dos aristos da alta educação e cultura, é consagrado ao nosso cardeal Miguel da Silva, como homem modelar da criação italiana. Em França, a dinastia dos Gouveias afama-se no ensino em Bordeus, em Montpellier, e em Paris na direcção do Colegio de Santa Barbara, a mais reputada escola da colina de Santa Genoveva.

A' levada do humanismo abre a Hispania amplamente os regos. Em Italia se aprimoraram os seus corifeus junto dos mais nomeados mestres da erudição: o espanhol Antonio Lebrixa, o grande lexicologo, discipulo de Lourenço Valla, funda em Salamanca e Alcalá os estudos latinistas, e o português Aires Barbosa, discipulo de Angelo Policiano, instaura os estudos helenistas, mestre venerado em toda a peninsula das letras gregas, deixando um e outro larga sucessão douta em linguas classicas.

Do livro "Eu e Tu"

ADÃO E EVA

POR

GUEDES DO AMARAL

I

Eva do meu amor, as nossas mãos unidas
E cruzadas assim por sobre o nosso peito,
As horas que nós dois passamos esquecidas
Num extase continuo e nunca satisfeito

—Não foi inutilmente. O mundo é todo vidas
Todo pleno de amor. E todo o amor é feito
De espirito e de forma. A's ilusões perdidas
Sucedem-se ilusões dum sonho mais perfeito.

A forma só não basta, embora assim pareça
E muita gente o diga. O' minha Eleita de alma,
O que será de mim, se, pobre, não mereça

O ilimitado amor da tua forma calma?

Andarei desvairado e triste, se não fôr
Unida á tua carne, ao sublime da Côr,
A vastidão eterea e vaga da tua alma...

II

Esta Vida banal e limitada,
Onde, um dia, nós dois nos encontramos
Nada nos deu daquilo que sonhamos
E tudo o que nos deu não vale nada.

E, olhos postos na Vida, é que esperamos,
—Se é que a Esperança é louca e desvairada—,
Encontrar a Beleza irrealizada,
Que, plenos de infinito, nós criamos.

A Beleza real é tam distante
Daquilo que sonhamos num instante!
A Vida, meu amor, é só do Forte,

E no mundo real somos Ninguem!
A Vida é bem mesquinha e nem da Morte
E' o tal palacio que se chama—ALÉM!

(do livro «Eu e Tu»)

Guedes do Amaral

Fantasma

Sonambulo da morte ressuscito,
Em nevoas e distancia me converto
E sinto-me de tudo longe e perto,
Exilado na sombra do infinito.

Da carne sensualissima liberto,
Um visionario coração aflito,
Com saudades do Além, como um proscrito
Alucinado voa pelo Incerto.

Encontro o meu fantasma dolhos vagos,
Nocturnos e profundos como lagos
De misterio... e com medo nos fitamos.

E sem poder-me conhecer agora,
Saudosissimo espectro do que eu fôra...
Faz-se um silencio livido e choramos.

Afonso de Castro

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Ernesto
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Duas sessões, ás 20,45 e 22,30
Recitas da moda
Despedidas do sensacional quadro novo
Por ares nunca dantes navegados
Homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL por Otelo de Carvalho, a da revista GIGA-JOGA

A seguir: PIPAROTE, revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
Ultimos espectaculos
A peça de maior exito da epoca.
Uma mulher sem importancia
Soberbamente desempenhada por Lucilia Simões, Lucinda Simões, Brunhilde Carusen, Erico Braga e Ribeiro Lopes
Ultimos espectaculos da companhia

A'manhã, 28 — Recita de Macedo e Brito
Nodoa da amora—Leitura e escrita—Rosas de todo o ano — Uma parte de recitações.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21,15 (9,15 horas) — HOJE
GRANDE CAMPEONATO DE LUTA
ESTREIA
do valente lutador português
Manoel Gonçalves
DERIAZ contra LÉON D'ANGERS
ROBERTI contra MANOEL GONÇALVES
BOUCHIONNI contra EL SECONDO
WILSON contra FOURNIER
Deliciosos numeros de variedades
Grande sucesso dos notaveis bailarinos
Les Pantaleoni

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
A'MANHÃ
Os tubarões
em festa de
BERTA DE BIVAR

NACIONAL Telef. N. 3049
A peça mais querida do publico
HOJE — Mais um brilhante espectaculo com a gloriosa peça
O CENTENARIO

BREVEMENTE: Festa artistica da actriz Ilda Stichini. «Reprise» da peça de D. João da Camara,
TRISTE VIUVINHA

APOLO Telef. C.-4.129
COMPANHIA RUAS
Todas as noites
A sensacional revista fantasia
BELO SEXO
que conta as recitas pelas enchentes
O mais alegre e deslumbrante espectaculo da actualidade

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A primavera . . .

Ele e Ela sentados á sombra das arvores no jardim duma casa á portuguesa. Cadeiras de verga, uma mesa com revistas e jornais. Ela, vinte e seis anos, quasi morena, quasi bonita, um vestido de malha, um bordado esquecido nas mãos. Ele, trinta e cinco anos, bigode á americana, um vago principio de calvicie.

ELE—Que primavera tão desabrida!

ELA—Mas é primavera, quand même... *Eu gosto da primavera...*

ELE—Eu tambem, quando o tempo se harmoniza com a folhinha... Mas a desarmonia invadiu tudo... E' desanimador!

ELA—Você principalmente é que está em desarmonia com a primavera. Para o seu enfado é sempre inverno. Faz um vento desabrido, é verdade, mas olhe para o azul do ceu, para o jardim cheio de flores, para as andorinhas que passam... A primavera portuguesa é deliciosa.

ELE—Pois eu se fosse mulher, abominava a primavera.

ELA—Porquê?

ELE—Porque é a epoca do ano em que os doentes morrem, em que se agravam as neurastenias, em que os pais e os maridos são mais impertinentes, em que as mulheres são tambem mais caprichosas e fantasistas e em que o Latino *se julga obrigado a apaixonar-se, porque voltaram as andorinhos e as rosas... E' quando se segue na rua os primeiros olhos bonitos, deixando o jantar arrefecer...*

ELA—Ser seguida na rua, ás vezes é interessante...

ELE—Parece-lhe? Eu acho comprometedor e pouco delicado...

ELA—Nem sempre. Nos portugueses ha um resto dos Doze de Inglaterra *e da* Ala dos Namorados, *pode crer, senão em regra, muitas vezes, pelo menos. Ora deixe-me contar-lhe um facto que se deu com... uma amiga minha...*

ELE—Pois essas coisas nunca se passam comnosco... é claro. Diga lá.

ELA—A minha amiga foi fazer uma visita, na estrada de Bemfica, quando se estava ainda em gréve de electricos. A' volta, um rapaz «bem trajado e bem parecido» como diriam os nossos maiores, dirigiu-se á mesma paragem e começou a olhar para ela duma maneira eloquente, á portuguesa.

ELE—Para a paragem? (Ela encolhe os ombros) Parecia... E depois?

ELA—Passou um electrico cheio, seguiu-se uma espera infinita, entardecia, e a minha amiga resolveu principiar o caminho a pé, corajosamente.

ELE—E o rapaz foi atrás dela?

ELA—Foi. Caminhavam de vagar, ela, na esperança dum electrico; ele, pelo passo dela, mas interpretando a seu modo aquele vagar. Foi-se aproximando até andarem a par, ele calado e ela curiosa. Até que, já cansada, hesitante, desconhecendo duplamente o terreno, pela falta de habito de caminhadas e de incorrecções, preguntou ao silencioso adorador: —E' muito longe daqui até ás avenidas?— Não, minha senhora.

—Estava travada a conversação...

ELE—E de que falaram mais?...

ELA—De tudo, menos do que seria de esperar. Da «greve», do tempo, dum livro novo que ele trazia na mão, de politica...

ELE—Nem pediu para escrever ou telefonar?

ELA—Não pediu nada. Olhava para ela, apenas. Quando chegaram ás avenidas a minha amiga disse-lhe, julgo que com certa autoridade na voz:—Agora é por aqui o meu caminho.—Atravessou a rua e ele ficou parado, de chapeu na mão e não a seguiu. E' curioso, não é?...

ELE—E'... mas aposto que ela se sentiu despeitadissima?... Achou-lhe, com certeza, cara de talo?

ELA—Não, não... Tinha até um ar bem simpatico, bem inteligente...

ELE—Ah!... então era você?...

ELA—Que ideia!... Foi ela que m'o disse...

....

Maria de Carvalho

Ordem do Exercito

E' possivel que a «Ordem do Exercito» n.º o da 2.ª serie seja distribuida depois de ámanhã.

UM GRAVE CONFLITO

A VAGA DO DR. JULIO DE MATOS NA FACULDADE DE MEDICINA

DEVENDO SER EXTINTA POR LEI A CADEIRA DE PSIQUIATRIA FORENSE E NOMEADO O SR. DR. SOBRAL CID PARA A CADEIRA DE PSIQUIATRIA, É NOMEADO PARA A PRIMEIRA UM PROFESSOR DE COIMBRA

O "Diario de Lisboa" entrevista o assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Simões Raposo

A morte do ilustre professor sr. dr. Julio Matos deixou vaga a cadeira de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa. Ponhamos as coisas no seu devido pé: não se trata bem de uma vaga. A coisa é mais complicada e, para a encerrarmos precisamente, damos a palavra ao sr. dr. Luis Roberto Simões Raposo, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Mais ainda: ha uma transferencia ilegal, porque o Conselho Escolar dessa Faculdade não foi consultado.

Como se resolverá tudo isto? Serão os professores forçados a pedir a sua demissão? Arrepiará o ministro da instrução o caminho que se propôs seguir? Nada sabemos. O conflito é grave e pode ter consequencias desastrosas.

Fala quem deve falar: — o sr. dr. Simões Raposo:

—O *Diario do Governo* do dia 22 deste mês publicou um despacho transferindo da cadeira de psiquiatria de Coimbra para Lisboa, sem prévia consulta do Conselho da Faculdade de Medicina desta cidade, o sr. dr. Fausto Lopo Patricio de Carvalho.

—Só isso?

—Não! Esta transferencia é ilegal, nociva ao ensino, vexatoria para o Conselho Escolar da Faculdade de Lisboa e ficaria constituindo um precedente atentatorio dos mais legitimos direitos dos seus assistentes.

—O que resolveu fazer o Conselho da Faculdade?

—O Conselho da Faculdade de Medicina resolveu por unanimidade opôr-se á posse do professor transferido, indo, se preciso fôsse, até ao sacrificio colectivo da sua carreira escolar.

—E os assistentes?

—Os assistentes da Faculdade deliberaram, igualmente por unanimidade, acompanhar os mestres no seu protesto, pedir a sua demissão colectiva se aquela transferencia se efectivar e pugnar pela revogação da disposição legal que, embora sofisticamente, se prestou a uma interpretação tão pouco consentanea com o prestigio do ensino.

Vamos por partes: A transferencia é ilegal porque não havia vaga aberta no conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, e porque se fez ao abrigo de uma lei ainda não regulamentada e que não podia ser executada.

—A morte do professor Julio de Matos não deixou vaga?

Não! Baseada na lei organica das Universidades de 1918, o conselho da Faculdade de Medicina resolvera considerar como supranumerario o professor Sobral Cid e extinguir (como já ha quasi 4 anos fez a Faculdade do Porto) a cadeira de psiquiatria forense logo que para tal houvesse oportunidade.

—Qual é então a situação do dr. Sobral Cid?

—Dentro da lei e cumprindo resoluções anteriores, o professor Sobral Cid devia passar á direcção de Rilhafoles e á regencia da cadeira que resultava da fusão da de psiquiatria e psiquiatria forense que até agora existiam.

«O § unico do artigo 2.º da lei n.º 861 diz que as vagas—quando as haja e não era o caso de agora—podem ser preenchidas pela transferencia de professores ordinarios de outras Universidades—*desde que assim o requeiram e convenha ao ensino.*

—Quem devia requerer?

—Legalmente nada está estabelecido e logicamente só os conselhos escolares, os unicos conhecedores das necessidades das escolas, poderiam requerer.

—O conselho escolar foi consultado?

—O conselho, que costuma ser consultado até para a nomeação de continuos, não o foi agora para a substituição do professor Julio de Matos, sabio de renome mundial...

Instámos:

—O sr. dr. Lopo de Carvalho deve ter competencia.

—Não sei. O que sei é que ha tempos esse senhor foi a um concurso para professor da Faculdade de Lisboa e não foi admitido.

—Mas não nos disse que o sr. dr. Lopo de Carvalho era professor da mesma cadeira em Coimbra?

—O conselho da Faculdade de Medicina de Coimbra encarregou o sr. Elisio de Moura de reger psiquiatria, de que era professor ordinario Lopo de Carvalho e este ficou com outro curso—o de propedeutica—do grupo de medicina geral. Não é preciso comentar a clareza de tudo isto...

—E agora?

—O Conselho Escolar da minha Faculdade procurou o ministro da Instrução, a quem significou a sua estranheza pelo que se passava.

—O que respondeu o ministro?

—Que ia consultar o Conselho Superior de Instrução Publica para resolver da extinção da cadeira de psiquiatria forense...

—E o professor transferido?

—Não sei! Disse tambem o ministro que nomearia o sr. dr. Sobral Cid para a aula de psiquiatria, psiquiatria apenas, entendeu?

E o decreto? Têm então dois professores?

—Resolveria o ministro a situação. Por nossa parte reuniremos ámanhã. Os assistentes pronunciar-se-hão...

Augusto Gil

Continúa gravemente enfermo, com uma bronco-pneumonia, o sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes.

Malas postais

Pelo «Andorinha» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Professores primarios

O sr. Manoel Joaquim Barros Pinto foi provido temporariamente na escola de Argeriz, concelho de Valpaços.

Conferencia

O sr. ministro da Instrução teve hoje larga conferencia com o chefe do governo.

O 1.º DE MAIO

Os carros electricos não devem paralizar

Pensa-se em providenciar de forma que o serviço dos carros electricos não seja interrompido por causa da manifestação do 1.º de maio. E' possivel que nesse dia os carros circulem guiados por militares, como se fez por ocasião da ultima greve, os quais perceberão os salarios que competiriam ao pessoal da companhia. O assunto, porém, está ainda pendente de resolução definitiva.

Os Teatros

Festa de Luisa Satanela

E' hoje, definitivamente, que se realiza no Avenida a festa de Luisa Satanela, a insinuante e gentil actriz de quem o «Diario de Lisboa» disse recentemente palavras de merecido e justo louvor. Como se sabe, representa-se

Luisa Satanela

pela primeira vez mais uma peça da fecunda e brilhante parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «Perola Negra», destinada certamente ao mesmo sucesso das firmadas pelos espirituosos escritores.

Festas artisticas

Amanhã realizam-se: em S. Carlos, a festa artistica da actriz Berta de Bivar, com a «première» da notavel peça de Nicodemi, «Os Tubarões», em que a festejada e Alves da Cunha têm papeis de grande destaque; no Politeama, a recita de Macedo e Brito, o inteligente e activo administrador da companhia Lucilia Simões, com um programa magnifico, ao qual já fizemos referencia especial; e no S. Luis, a de Vasco Sant'Ana, com a «Costa Suzana». A recita do actor Joaquim Prata, no S. Carlos, com a primeira da peça «Aventuras de Rafael» ficou adiada para depois de ámanhã.

Companhia Rey Colaço

Como ontem dissémos, a primeira peça a representar no teatro Politeama pela companhia dramatica de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, é «Les Ailes Brisées», de Pierre Wolff, tradução de Arnaldo Figueirôa.

Entre os novos artistas que fazem parte da referida companhia conta-se a gentil actriz Ester Leão, que ao lado de Angela Pinto, Palmira Bastos, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque e Teodoro Santos, certamente marcará o seu brilhante temperamento artistico.

Nas «Azas quebradas» entram os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Angela Pinto, Ester Leão, Constança Navarro, Ofelia Brochado, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Raul de Carvalho e Tomé da Veiga. A esta peça seguir-se-hão, segundo nos consta: «Casa de Boneca» e «A Ribeirinha», de Francisco Lage e João Correia de Oliveira.

Atrás do reposteiro

No Nacional prosseguem activamente os ensaios das peças «Auto dos Faroleiros», em cujo desempenho entram cerca de 40 artistas, original de D. Branca de Gonta Colaço e o acto, original de Carlos Selvagem, «Cavalgada das Nuvens», que vai ser desempenhado por Ilda Stichini, Laura Hirsch, Brazão, Joaquim Costa e Rafael Marques.

—José Ricardo, na sua festa, realizada outem no Nacional, com a reprise d'«O Centenario», teve uma casa completamente cheia e recebeu grande numero de brindes de alto valor.

—O critico teatral Armando Ferreira abandonou a redacção d'«A Capital». Foi convidado para o substituir o sr. Alvaro de Lima.

—Foram contractados pelo emprezario João Alves da Silva para uma «tournée» á provincia, com «vaudeville,» os artistas Beatriz Baptista, maestro Luís Gomes, Augusto Machado, Armando Baptista, Duarte Costa, Artur Nobre e João Pombo.

—No Coliseu dos Recreios efectuam-se hoje as seguintes lutas: o português Manuel Gonçalves, lutando contra Roberto. Deriaz-Leon d'Agers, Wilson-Fournier e Secondo-Bouchionni são os outros combates.

—Na revista «Piparote» que no Salão Foz sucederá a «Giga-Joga», a distinta actriz Lina Demoel desempenha os seguintes papeis: «Interesse», «Saia Zoologica», «Aperitivo», «Senhora da Luz», «Fox-trot Herald», «Lubrica» e «Maga».

—Maria Delmar, excelente coupletista, estreia-se no proximo dia 1 no Coliseu dos Recreios, tendo sido contractada por intermedio do agente artistico sr. Jaime de Sousa.

—De acordo com a empresa Otelo de Carvalho e por motivos de ordem particular, é licenceado do Salão Foz, a partir do mês proximo, o distinto actor-ensaiador Martins dos Santos, que temporariamente se afasta da vida teatral.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A CAMINHO DO BRASIL

Já lá vai pelo mar fóra

o sucessor do "Lusitania"

O "BAGÉ" PARTIU HOJE AO MEIO DIA

depois de duas horas de emoção a bordo

Norberto Lopes

O enviado especial do Diario de Lisboa *ao Brasil*

A' hora que escrevemos, cheios ainda de uma bela emoção, as emoções raras da nossa vida e cujo jornalismo não o sabe escrever se não a memoria para se ler daqui a longos, saudosos anos; á hora que escrevemos, o Bagé *navega gloriosamente além das torres, levando na sua pôpa, adormecido como uma criança ou como uma mulher—na frase do comandante—o fragil, delicadissimo* Fairey.

Estamos a vê-lo. Assemelha-se a um grande gafanhoto branco e verde, ao qual tivesse um petiz arrancado as azas. As azas, essas que são irmãs dos panos das caravelas, repousam em baixo, debeis como brinquedos debeis, pintadas de fresco, tendo a vermelho a cruz que andou nas naus, nos dinheiros velhos, e nos reposteiros armoriados de certos fidalgos de fidalguia.

A' hora que escrevemos o sucessor do Lusitania *já vai Oceano fora. Se o vissem, pequenino na tolda da ré! E é com aquilo, com aquele avião de arvore do Natal, com aquele brinquedo grande, com aquela indicação de um aparelho de navegar, que os aviadores cobriram já 4.800 quilometros!*

Foi preciso fazer mar de rosa para ele vir por sêu pé do Bom Sucesso ao Terreiro do Paço. Imagine-se por ares e ventos—que temerosa aventura foi o vôo consciente dos nossos dois aviadores!

Empreguem os estrangeiros as expressões justas e lapidares que a nós portugueses vão-nos faltando as palavras para traduzir o sentimento do nosso proprio orgulho.

Os brindes oficiais e os dos jornalistas a bordo

A guitarra de bordo e os cobertores comprados em Cintra

Pelas 10 horas o cais da Parceria oferece um movimento desusado. Não são, comtudo, os vulgares *touristes* que partem, as lacrimosas familias que se despedem. Não há *kodaks* a tiracolo, expressões de surpreza extranha. E' outra gente, é uma gente mais no habito de fazer idas e voltas a bordo e a toda a parte, gente dos jornais que vem colher impressões, dar o abraço de despedida ao companheiro que parte, e alguns dormiram pouco e outros talvez se não tivessem deitado.

Há tambem familias. Há senhoras. O nosso distintissimo colega Tomás Ribeiro Colaço segue representando o *Dia*. Tem um bota-fóra como compete a quem se estreia num grande lance, tal o actor que inicia a sua carreira fazendo o *D. Cesar*, na hora legitima de panache. O sr. Moreira de Almeida e seu filho João, além das senhoras da familia e do tipo de tela antiga que é Jorge Colaço, conversam. O sr. Tito Martins tem a abraçá-lo o director do *Seculo*, sr. Rugeroni, e alguns camaradas da casa: Pinto Quartin, Albino Forjaz, Manuel das Neves. O nosso presado camarada Garcês está rodeado de familia e de amigos; Paulo Freire tem sua esposa ao lado, alguns colegas da *Imprensa da Manhã*, entre eles Belo Redondo; a abraçar Norberto Lopes estão os camaradas dr. Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Alfredo Pinto e Norberto de Araujo, entre muitos. Edmundo de Oliveira tem a seu lado os colegas do seu jornal, Abel Moitinho e Norberto de Araujo, mas muitos outros jornalistas estão para abraçar todos, não sendo da sua gazeta, entre eles o Benoliel, Afonso de Bragança, Rodrigues Leal, Machado Correia, Maximiano de Faria, Raul Esteves dos Santos, etc. O jornalista do *Comercio do Porto*, Guedes Amaral, espreita por trás da luneta a lufa-lufa.

E' bem o bota-fóra dos jornalistas, este. Adivinha-se que nunca uma missão de jornais teve a dar-lhe alma um motivo tão belo, tão impressionante.

O sr. Frederico Burnay, chefe da secção maritima da Casa Pinto & Sotto Mayor, desenvolve uma energia espantosa. Está em toda a parte. Chega o ilustre encarregadò de negocios do Brasil, oficiais de marinha, entre eles o aviador Santos Moreira, mais jornalistas, mais amigos e o rebocador parte alfim para o *Bagé*, logo que nele dá entrada o dr. Carlos Barbosa, gerente daquela casa bancaria, agente do Lloyd Brasileiro.

Quando o *Castor* começa a aproximar-se do *Bagé* há o primeiro *frisson*.

Lá está o hidro-avião! E que serenidade! E que lindeza, e que musica de gloria inédita naquela paz dulcissima de somno!

De longe o avião parece que tem uma sentinela á vista, uma sentinela de côr.

—Um marinheiro de guarda?—pregunta alguem.

Não. Era uma passageira do paquete, que distraidamente passeava, mancha côr de rosa que fôsse como uma mãe a velar aquele somno inocente. A gente pensa as coisas poeticamente. Anda mesmo poesia no ar, naquele ar frio e sossegado que o turbilhão de gaivotas corta agora de azas cinzentas, da côr das nuvens distantes e que se vão dissipando como os agoiros dos velhos do Restelo.

A contemplação do "Fairey"

A subida faz-se com *entrain*. Parece que têm todos medo que o navio fuja e que ninguem tem medo de caír. Toda a gente mal põe o pé a bordo avança para a pôpa.

O comandante do *Bagé*, com o sr. Alvaro Marta, oficial da marinha de guerra portuguesa, com o aviador sr. Bettencourt, com os oficiais portugueses, com o dr. Belford Ramos, com os homens dos jornais, com os fotografos, que não são profissionais, explica por que se escolheu aquele logar. Diz:

—Aqui vai muito bem. Sim, senhor.

O sr. capitão Costa Mendes tem o sutaque brasileiro mais puro que é possivel inventar. Cabe aqui dizer que ontem, após a recepção no ministerio da Marinha, o comandante do *Bagé*, com as duas gentilissimas senhoras que viajam sob sua recomendação—uma delas, como dissemos ontem, linda em demasia; nem era preciso tanto—resolveu ir dar um passeio de automovél.

Tomou um de *aluguer* e mandou cortar «p'ra Cintra». No caminho passaram pelo parque da Amadora. Uma das senhoras, por tal sinal, quiz voar, mas o capitão Maia, que supomos era o oficial que lá estava, disse que «era contra o regulamento». O automovel seguiu, mas o *chauffeur* perdeu-se e mete-se a caminho de Mafra. Dá por isso em Pero Pinheiro! Pó e um frio de rachar. As senhoras de *toilette* leve e o comandante de fatinho ligeiro.

Voltando atrás, em Sintra já noite, o comandante resolveu comprar abafos. E comprou três cobertores... de papa. Assim vieram para o Tavares.

Mas deixemos a anecdota, que chegou exactamente n'este momento o ministro da Marinha e seu ajudante. Está tambem o tenente-coronel Mario de Campos. Está mesmo muita gente. Corre tudo á prôa do navio e aos salões.

Na amurada, «mademoiselle» Bilmar de Pinna, o encanto do Brasil no seu estado de graça, e que olha a distancia infinita que leva ao Rio, é apresentada ao nosso camarada Norberto Lopes pelo nosso outro camarada Norberto de Araujo. Benoliel vem a tempo e faz um grupo.

—Que bélo!—diz o comandante, em muito bom humor. Que relações amistosas...

O bom Benoliel aproveita e faz a fotografia do comandante, do dr. Belford Ramos, dos jornalistas em grupo, cada uma com sua frase final: «Bem bom. Muito obrigado»...

O irmão de Sacadura Cabral

Emquanto o cortejo oficial toma o caminho de uma camara de luxo, os jornalistas passam a uma sala de primeira. Porto! São os que partem que reclamam. Rapido se juntam trinta homens da gente dos jornais. Edmundo de Oliveira está de *frack*, e adivinha-se que é de todos o menos alegre. Ou melhor—o unico triste.

Benoliel brinda, como jornalista mais antigo, aos que partem. A todos. Mas quere salientar os que se estreiam em grandes reportagens; o nosso camarada Norberto Lopes merece-lhe palavras de radioso elogio. Os *hurrahs* começam a fazer escandalo no navio. Vem gente espreitar. Caras femininas surpreendidas e petizes de cabelo loiro e fatinhos verdes.

Norberto de Araujo diz ter satisfação em ver um nucleo de jornalistas de tanta distinção e merecimento profissional reunidos numa viagem para a qual talvez ele tenha trabalhado um pouco, e brinda um por um a Tito Martins, Edmundo de Oliveira, Paulo Freire, Tomás Colaço, Guedes Amaral, do Porto, Arnaldo Garcez e a Norberto Lopes.

Paulo Freire, em nome dos que partem, pede para brindar aos que ficam, e escolhe para representar os que não podem ir, em palavras onde—diz—vai toda a sinceridade da sua alma, o nosso camarada Norberto de Araujo.

Os *hurrahs* continuam.

A um tempo, unisonos os jornalistas brindam aos aviadores e á gloria de Portugal. Tudo está de pé, e naquele momento um sentimento de respeito, superior a tudo, toma a alma colectiva dos assistentes. Os vivas são por largo espaço. Dois irmãos do aviador Sacadura Cabral estão presentes. Um deles, o dr. Zeferino Sacadura Cabral, pede para falar. As suas palavras electrizam a assistencia. Ha mais abraços. Mas de subito alguem previne que o comandante no salão espera os jornalistas. O *champagne* estoira por lá, sem brutalidade. Aquilo é mais protocolar. Os jornalistas avançam.

A guitarra de bordo e o telegrafista sentimental

O comandante Alvaro Marta, da Agencia do Lloyd, e que segue viagem, vai sendo apresentado aos jornalistas. Frederico Burnay diz que tem o barco pronto a sair, e está radiante. A sua actividade, o seu prudente sentido pratico, ligando o util ao agradavel e não perdendo um pormenor, tornam-se reparados. E' bem o chefe de uma casa maritima.

Fala o sr. Hugo de Azevedo Coutinho. Ah! Os oficiais de marinha estão muito habituados a falar. Mais do que os de terra. Têm sempre linha. Nas casernes bebe-se, recebem-se visitas e enternece-se a gente muito menos que num navio.

Uma caserna é um corpo. Um navio é uma alma. Mas vejamos o que diz o ministro. Ele diz que a simpatia historica de Portugal e Brasil não tem uma interrupção. Ele afirma que os laços de intimidade politica, literaria e social com o Brasil não são palavras de diplomata. Ele brinda ao país de Além Atlantico e agradece em nome da Armada a gentileza do Lloyd, e a expontaneidade da oferta da Casa Pinto & Sotto Mayor.

O dr. Belford Ramos, em poucas e sobrias palavras, ergue a taça pelo país onde habita ha quinze anos e dá um viva a Portugal.

Neste momento, com «champagne», como sucedera com os jornalistas com vinho do Porto, fez-se uma comovidissima e impressionante saudação aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Mas o navio começa a apitar, o que põe muita gente de sobreaviso e faz terminar ex-abrupto aquele agape.

Como quere que «mademoiselle» Bilmar houvesse confidenciado que havia uma guitarra a bordo, muitas pessoas trataram de indagar quem era o lusiada. A gentil brasileirinha acabou, contra a disciplina, por dizer o nome. Era o telegrafista Arturo de Andrade. Pouco depois, na pequena camara de radio-telegrafia, o surpreendido moço mostrava a guitarra portuguesa e dizia «que era bom não se saber lá em baixo». Mas já que havia portugueses a bordo, poder-se-hia fazer uma serenata em honra dos senhores, e com fados de sentimento. Nas noites do luar...

—E pode ser ao pé do hidro-avião—lembrou o Rodrigues Leal, que é um dos que ficam em terra, mas que estava comovido como se fôsse.

O *Bagé* começava nesta altura a apitar, mais do que nunca, e a policia de emigração esquadrinhava os camarotes... Toca a dizer adeus.

A despedida tocante e a saudação do «Carvalho de Araujo»

Soltemos o periodo dos abraços.

Tu não deves nem brincando
dizer adeus a ninguem...

não se cumpre, nem de longe. Com um grande olhar de adeus ao hidro-avião, a quem nesta altura toda a gente abandonou, menos um cabo marinheiro da aviação maritima que foi substituir a alemã de côr de rosa; com uma terna aspiração intima para que o mar o não acorde até os rochedos, para ele voar bem de olhos abertos até á costa — nos partimos de bordo. Parece-me que ha quem tenha lagrimas, se isto de lagrimas é coisa que a homens seja permitido ter. Os jornalistas fazem votos, muitos votos. Norberto Lopes e Edmundo de Oliveira ficam com o nosso melhor abraço. E vai tudo, de cambulhada para os rebocadores.

Agora o *Bagé* levanta ferro! São 12 e 5 minutos. Os navios perto fazem silvos. O *Carvalho Araujo* tem as flamulas coloridas, como frases de entusiasmo, e que dizem: «Deus te guie...». O *Bagé* já agita o bojo sujo, acima da linha de agua, e faz «Obrigado». Ha silvos. Muitos lenços. O costume. O resto da noticia adivinha-a o leitor. Ha quem diga que as grandes emoções não se descrevem. Mas deve ser assim. A pôpa do *Bagé* passa agora pela prôa humilde do rebocador e todos fazem um religioso adeus cheio de fé ás quinas em sangue do *Fairey*.

Passada meia hora no horizonte marinho, coisa que se visse, coisa que nos falasse cá dentro, coisa que tivesse uma voz que nos obrigasse a dizer ao leitor que talvez seja belo ser pobre sendo portugueses—havia a figura gentilissima, em renda tecida de sonhos, que é a Torre de Belem.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA
292, RUA AUREA
TEL. C. 854

Representantes da fabrica:
KIRCHNER
maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas

Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flébitos, peles, gota e reumatismo artritico
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

AO HERPETOL

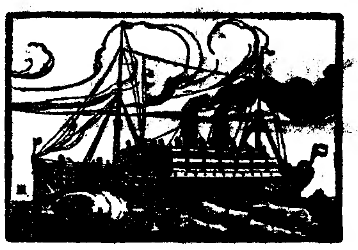
Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele** e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Mallory Transport Lines Inc.



PARA
NEW-YORK
DIRECTO
O vapor americano
CLONTARF
esperado em 27 ou 28 do corrente.
PARA CARGA, TRATA-SE COM
PINTO & SOTTO-MAYOR
SECÇÃO MARITIMA
Rua do Ouro, 24 Tel. C. 1227

Companhia Portuguesa de Pesca
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 7.200.000$00
R. do Alecrim, 19

Está a pagamento na séde desta Companhia todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 16 horas, a partir de 26 do corrente, o dividendo complementar de 7 °/o ou seja 5$00 por acção, relativo ao exercicio de 1921. Os impressos de dividendos estão desde já á disposição dos srs. accionistas.

Lisboa, 22 de Abril de 1922.

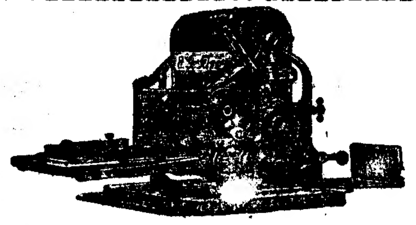
A Direcção

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa
— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA CIDADE DE COLOMBO

A NOTA DOS ALIADOS

NÃO PODE ADMITIR MEIOS TERMOS

OU OS «SOVIETS» A ACEITAM OU A REJEITAM

AS COMISSÕES CONCLUIRAM JÁ TODOS OS SEUS TRABALHOS

GENOVA, 27

A nota que os aliados vão hoje entregar aos russos está redigida de forma a não permitir mais equivocos, e apresentará categoricamente as condições dos aliados que os delegados dos *soviets* terão que aceitar ou rejeitar definitivamente. Os pontos principais da nota sobre os quais serão pedidas respostas terminantes são os seguintes: 1.º, pagamento das dividas de guerra ou por inteiro ou com uma redução baseada na capacidade financeira da Russia; 2.º, pagamento das dividas anteriores á guerra com a concessão duma moratoria se fôr necessario; 3.º indemnização por todos os danos causados aos estrangeiros; 4.º, restituição de todas as propriedades confiscadas. Far-se-hão todos os esforços para que os delegados dos *soviets* deem uma resposta o mais depressa possivel, pois que esta questão tem impedido que a Conferencia trate de outros assuntos.

Quasi todas as comissões, excepto a politica, já terminaram os seus trabalhos, que na maioria dos casss consistiu em ampliar as resoluções das conferencias anteriores, deixando á Liga das Nações o trabalho de as pôr em execução.

Com respeito ao pacto não agressivo diz-se que Lloyd George não o pode apresentar até que se tenha chegado a uma resolução sobre o reconhecimento do governo dos *soviets* e que é considerado impossivel até que eles sejam obrigados a terminar as suas dilações. Entretanto, Lloyd George comunicou o texto do seu pacto não agressivo aos principais delegados dos aliados e tem havido conversações a este respeito entre ele, Barthou, Benes e Schanzer. Espera-se que se possa chegar a um acordo preliminar antes que o pacto seja apresentado aos alemães e aos russos.—(R.)

O rei de Italia e os delegados russos

GENOVA, 27

Os comunistas italianos mostram-se muito indignados por Tchitcherine ter conversado amavelmente com o rei de Italia.

Tchitcherine e Krassine estiveram no lanche oferecido pelo rei Vitor Manuel a bordo do «Dante-Alighieri». O sr. Ttchitcherine tinha por vizinho o arcebispo de Genova, com quem conversou muito cordealmente, tendo no final do lanche declarado que estava encantado com o rei de Italia.—(U. P.)

A Liga das Nações

GENOVA, 27

O Conselho da Liga das Nações reune-se nesta cidade no dia dez de maio.—(R.)

O QUE SE SABE E O QUE SE NÃO SABE

OS "SENÕES" DA CONFERENCIA

Lloyd George e a atitude da França

O "Matin" comenta a seu modo, um dos ultimos incidentes

Poincaré foi chamado a Genova para assistir á reunião do Conselho Supremo dos Aliados. O pretexto invocado para esta reunião é a discussão do acordo germano-russo, cujo incidente havia sido dado por concluido, mas que a França não deseja ver terminado senão pela revogação do dito acordo.

E' de crêr que essa discussão não seja mais do que um pretexto: sobre ela ha-de haver uma outra discussão muito mais grave: a da acção coligada dos aliados.

Por outras palavras: decidir-se-ha nela se a Inglaterra e a França continuam deliberando juntas nos assuntos internacionais como desde a guerra, ou se cada uma seguirá seu caminho, como se depreende dos ultimos acontecimentos.

* * *

As noticias das divergencias de Genova chegam-nos muito amortecidas; as discussões têm alcançado um grande caracter de violencia e o que admira é que o rompimento entre a França e as outras nações não seja ainda um facto consumado,

Eis como o jornal francês *Le Matin* dá conta dum dos incidentes levantados por o delegado francês se recusar a colaborar na sub-comissão dos negocios russos, sob o pretexto de que os «soviets» haviam distribuido um *memorandum* contrario ás suas declarações:

* * *

«Ao saber esta noticia, o primeiro ministro britanico tornou-se vermelho de colera. Deu um murro na mesa com tal força que os delegados que iam saindo voltaram atrás para ouvir, exclamando:

—Isto é intoleravel! E' preciso saber se querem que esta Conferencia continue ou seja torpedeada. Se a França quere romper, diga-o francamente, e não fazer estacionar a Conferencia, criando-lhe obstaculos sem cessar. E' preciso que cada um tome as suas responsabilidades. Se a Conferencia de Genova não puder dar resultados, irei explicar-me diante do parlamento britanico. Explicar-me-hei diante dele e dos representantes dos dominios. Direi quem é o responsavel e veremos então o que pensa disto a opinião publica do mundo inteiro»

* * *

Comparando estas palavras do ministro britanico com os telegramas recebidos nessa ocasião, podemos afirmar, depois da leitura dos ultimos chegados, que as relações entre a França e as outras nações não melhoraram.

Pelo contrario: Lloyd George, que até agora se limitara a falar contra a atitude da França perante os delegados á Conferencia, reiterou agora publicamente o seu descontentamento falando aos jornalistas.

«O discurso de Poincaré, disse, é uma declaração seriissima, *feita sem previa consulta dos aliados*, sendo de prevêr que não contribuirá muito para aumentar a harmonia entre eles!

Os comentarios da imprensa italiana são violentamente contrarios á atitude da França. Emfim, a viagem de Poincaré decidirá decerto do isolamento ou não isolamento da França. E' mesmo possivel que a viagem tenha por fim ponderar bem a situação creada á França perante o mundo pela retirada dos seus delegados á Conferencia.

* * *

Quanto mais se lêem os jornais franceses mais se tem a intuição de que é impossivel um entendimento entre a França e as outras nações.

A França, directamente, não tem nada a ganhar em Genova e muito que perder.

E' certo que grandes vantagens lhe advirão indirectamente, mas a França ainda não compreendeu o terrivel problema economico da Europa. A sua situação é a seguinte: quere que a Alemanha pague a todo o transe, mas não quere que a Alemanha se levante economicamente, porque lhe teme a força.

Ora a Alemanha não pode pagar sem se reconstituir, mas a França nem sequer pode ouvir isto, tal o sentimento de receio e de odio contra a Alemanha que a domina. As outras nações evoluiram muito depois da guerra, estudaram profundamente as consequencias economicas da paz, sentem-nas e sentem que, se as não modificam, é a propria segurança que arriscam.

A França não sente nada disto; por isso é um entendimento com as outras nações, e se ele se fizesse seria falso, porque seria um entendimento da França vitoriosa de 1919, a mesma França de Clemenceau, ou mais exigente ainda, com nações cujo maior interesse está precisamente na reconstituição economica da Alemanha e da Russia, reconstituição que é o maior receio da França.

AS ETERNAS REPARAÇÕES

UM ACORDO SECRETO

DA ALEMANHA COM A INGLATERRA?

O «ECHO NATIONAL» FAZ REVELAÇÕES

SOBRE NEGOCIAÇÕES DE LLOYD GEORGE COM A ALEMANHA

LONDRES, 27

O «Echo National», jornal do sr. André Tardieu, que foi chefe da missão francesa aos Estados Unidos e um dos principais delegados franceses na Conferencia da Paz, faz revelações extraordinarias ácerca das negociações secretas entre a Alemanha e a Inglaterra.

Estas negociações referem-se á questão de reparações dizendo-se que Lloyd George e os financeiros britanicos teriam aconselhado a Alemanha a resistir ás reclamações francesas. O dr. Rathenau teria tido a esse respeito varias conversações com os banqueiros londrinos. — (U. P.)

EM LONDRES

Uma explosão numa refinação de petroleo

LONDRES, 27

Hoje rebentou nesta cidade numa refinação de petroleo um dos maiores fogos que ultimamente tem havido. Quando as primeiras bombas chegaram a refinação estava transformada numa enorme fogueira. Trabalharam quarenta bombas, vinte das quais automoveis e depois de grandes esforços conseguiu-se dominar o incendio.—(R.)

A independencia da Mongolia

BERLIM, 27

O governo da Mongolia vai fazer uma aliança com o governo de Moscou, que está disposto a defender a independencia da Mongolia contra quaisquer ataques chineses.—(U. P.)

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

VICTOR MOREIRA FONTES
—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Tele-fone C. 5430 / Tele-grafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres - 56, Ludgate Hill

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

5 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 5 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

não houve sessão por falta de numero

A' hora marcada para inicio das sessões na camara dos deputados, estava apenas na sala, em minoria absoluta, o sr. Sá Pereira, que continúa dando um bigode, em materia de pontualidade, a todos os parlamentares.

A's 15 horas, sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pereira, fez-se a chamada de que resultou a constatação da mingoada presença de 29 legisladores, numero insuficiente para o funcionamento da camara, que reunirá amanhã, á mesma hora—se não se repetir o fracasso de hoje.

* * *

A'manhã, será apresentada ao Parlamento pelo sr. Sá Pereira, uma proposta de convocação de sessões nocturnas para discussão do orçamento geral do Estado.

Essas sessões começarão ás 21 e terminarão ás zero horas.

NO SENADO

A' sessão preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela.

O sr. Francisco de Paula deseja que o ministro da Justiça autorize o mais rapido possivel a vistoria para ultimar a expropriação do Sanatorio da Gralheira, que fica proximo de Lamego—vistoria que se vem protelando ha cerca de 7 anos.

O sr. ministro da Justiça responde que tomou na merecida consideração a reclamação do orador.

* * *

Confeccionadas as listas, e reaberta a sessão, a camara procede ás eleições das comissões de trabalho, higiene e assistencia; petições; marinha e pescarias; e comercio e industria.

* * *

A' hora de encerrarmos este extrato prossegue a discussão da lei que suspende todos os trabalhos dos Bairros Sociais.

As galerias estão literalmente repletas de operarios empregados naquelas construções.

Defenda os seus interesses

Poupe o seu dinheiro

Comprando por preços baratissimos as lindas e esplendidas fazendas de lã para vestidos e fatos que os fabricantes Donas, da Covilhã vendem directamente ao publico no seu deposito á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Só comprando ao fabricante poderá comprar barato.

Estes fabricantes teem tambem no Porto dois depositos nas ruas Elias Garcia, 118, 2.º e Fernandes Tomás, 392-A, aonde como nesta cidade vendem directamente ao publico.

AS SENHORAS PORTUGUESAS

A «ceinture» MEDHYCOS é um elegante e cómodo aparelho feito em finissimo cautchou, *absolutamente impermiavel*, que se ajusta e adapta optimamente, simplesmente preso á cintura por um fino e elegante cinto.

Todas as SENHORAS que durante o seu PERIODO REGULAR usem a «ceinture» MEDHYCOS podem sair e andar despreocupadamente, subirem e descerem dos carros sem nenhuns receios, porque a «ceinture» MEDHYCOS conserva-se sempre justa.

Os processos até hoje usados pelas SENHORAS durante os seus PERIODOS REGULARES estão em absoluto condenados por INCOMODOS, ANTI-HIGIENICOS E IMPROPRIOS.

A «ceinture» MEDHYCOS é hoje recomendada por todos os medicos estrangeiros e em todos os paises é justamente apreciada.

Regulam-se as medidas para o uso da «ceinture» MEDHYCOS pela grossura da cintura, devendo-se pedir pela seguinte escala:

Cintura com	50 a	64	centimentros	N.º	A
»	» 65 »	75	»	»	B
»	» 76 »	87	»	»	C
»	» 88 »	105	»	»	D

A «ceinture» MEDHYCOS vende-se nas:

Farmacia Barral	124, R. do Ouro, 126
» Teixeira Lopes & C.ª	154, R. do Ouro, 156
União Comercial de Drogas, Limitada	180, R. Augusta, 182
Silva, Neves & C.ª, Limitada.	229, R. da Prata, 231
Drogaria Quintans	194, R. da Prata, 196

DEPOSITO GERAL

A. Serra e Moura, Limitada

T. dos Remolares, 30, 2.º Telef. 3353-C.

QUESTÕES DE INSTRUÇÃO

Os resultados do Congresso de Educação Popular

O sr. Cosmelli de Santana, entrevistado pelo "Diario de Lisboa", alude á educação elementar, ás construções escolares e aos programas de ensino

Em face dos assuntos das teses a discutir, o Congresso Nacional de Educação Popular despertou, como era natural, o maior interesse e curiosidade na opinião publica, visto ser o primeiro que se realizava em Portugal, e no momento em que, não só entre nós, mas no mundo inteiro, se estão encarando a serio, os grandes problemas educativos.

Pensámos, pois, em procurar quem nos pudesse dizer alguma coisa sobre este congresso, e o acaso deparou-nos um velho amigo, o distinto arquitecto sr. Cosmelli de Sant'Ana, director da Escola Industrial dr. Bernardino Machado, que amavelmente se prestou a conversar comnosco alguns minutos.

—Na minha qualidade de director duma Escola Industrial, começou o nosso entrevistado, e portanto congressista honorario, assisti realmente a todas as sessões do Congresso. A Universidade Livre, benemerita instituição que nós todos admiramos pela sua acção educadora, provou mais uma vez, como organizadora do Congresso, o quanto amor dedica aos magnos assuntos da educação. Conheço-a bem, pois que já lá regi em tempos uma cadeira de desenho, e tratei de perto os homens que á sua frente têm estado.

—Um deles, principalmente...

—Já sei a quem se refere. A Alexandre Ferreira, alma daquela instituição, que é a sua filha dilecta. E quanto mais lhe ficaria devendo, se um dia conseguisse instalar-se em edificio expressamente construido para esse fim, com todas as condições modernas!

— Foram presentes muitas teses?

— Cerca de três dezenas, meu caro, e versando todas elas assuntos de grande alcance social.

—E que impressão trouxe das sessões a que assistiu?

— Quere que lhe fale com franqueza? Não me satisfizeram suficientemente. Repare que digo *suficientemente*. O trabalho realisado pelo Congresso, por ser vastissimo, não poderá ter os efeitos imediatos que seria para desejar. Olhe o amigo que cada tese seria assunto para um só congresso, e não é portanto em quatro dias, e com discussões superficiais e rápidas, que as conclusões podem ter eficácia.

— Sobretudo ao tratar do ensino elementar...

— O ensino elementar! Está no ponto! Se se trata dum congresso de educação *popular* (e devo frisar o termo) acho que sómente devia êle incidir sobre o ensino ministrado *ao povo*, pondo-se de parte os diferentes ramos de ensino superior e universitário, que ficariam reservados a outro congresso.

— Evidentemente... Mas nas teses sobre ensino primario?

—Aí tem. Nessas, por exemplo, descurou-se um factor de capital importancia—as construções escolares. Ninguem ignora que uma grande parte das escolas está deploravelmente instalada, e em edificios desapropriados do fim a que se destinam. E' urgente que tal estado de coisas termine, construindo-se edificios que obedeçam a todos os requisitos, e façam com que o aluno ame a escola. Nestas condições, preconizo e defendo o tipo Jardim-Escola.

—Excelente, sem duvida...

—E os melhores, os do sistema João de Deus, cujo plano o meu ilustre colega Raul Lino maravilhosamente concebeu. No país existirá, quando muito, meia duzia dessas escolas, mas necessario se torna generalizá-las.

—Mas há mais deficiencias...

—Infelizmente. A educação agricola, por exemplo, não teve a honra duma tese. Isto num país como o nosso, em que é necessario intensificar enormemente a produção agricola.

—Programas de ensino...

—Não houve teses sobre esse assunto. Os actuais, por ex. os de ensino primario, são exageradissimos. Parece, que ha a pretensão de fazer de uma criança um sabio forçado. E' preciso impôr a obrigatoriedade do ensino primario—mas no que ele tem de mais simples. Como função do Estado, toda a gente devia saber *ler, escrever* e *contar*. Se assim sucedesse, não receberiamos a sensação desoladora da estatistica do ano passado. Em vez de extinguir-se, o analfabetismo parece recrudescer de ano para ano. Quando estaremos nós, já não digo a par da Suiça, Suecia e Noruega, onde por assim dizer não ha analfabetos, mas da Alemanha e da Inglaterra e Estados Unidos?

—Dirigindo-me agora ao director de um estabelecimento de ensino tecnico: o que se fez neste ponto?

—Muito pouco. As escolas industriais, que sempre e principalmente agora, devem ter uma função social importante, pois são elas que preparam o nosso operario, não tiveram uma tese que tivesse por fim tornar o ensino ministrado nessas escolas compativel com as exigencias da vida actual.

— Mas não ha uma reforma recente desse ensino?

— A ultima, de Dezembro de 1918, criou os cursos de aperfeiçoamento para adultos. Ora um curso desta natureza devia ser precedido dum outro de preparação. Onde está ele? Torna-se urgentissimo insuflar uma vida nova nas escolas industriais, tornando-as um organismo util. Montem-se oficinas com material indispensavel. Bom maquinismo, moderno. Que pode fazer um mestre de oficinas, por melhor que seja, dispondo de antiquado ou de insuficiente material?

— Mas para isso é preciso dinheiro...

— E as dotações no entanto são irrisorias. E' preciso que os directores façam prodigios de orçamentologia para repartir por mil diversos encargos os magros vintens da dotação.

Club dos Restauradores (Maxim's)

A direcção deste Club comunica aos seus ex.^mos socios que, desejando contribuir, tanto quanto possivel, para se exterminar a mendicidade em Lisboa, resolveu promover um grande festival de caridade no proximo sabado, 29, pelas 21 e meia horas nos vastos salões da sua séde.

Mais comunica que o rendimento bruto desta festa será entregue á comissão do grande bodo que se projecta realizar nesta cidade após a chegada ao Brasil dos heroicos aviadores ex.^mos srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O preço da entrada, neste club, nesta noite será o minimo de 5$00 por socio, tendo as senhoras livre transito.

O programa encontra-se afixado no «fumoir» do Club.

Atendendo ao altruismo desta festa, espera a direcção a comparencia de todos os referidos socios, o que desde já agradece em nome dos pobres da capital.

Lisboa, 27 de abril de 1922.

A direcção

E' preso um ex-administrador de Marvão

Foi hoje preso ás ordens das autoridades de Castelo de Vide, ex-administrador do concelho de Marvão, Raul Cesar de Carvalho, acusado dos crimes de abuso de confiança e estupro.

AVENIDA Telef. 4356

Festa artistica da actriz

LUIZA SATANELA

1.ª representação da opereta em 3 actos
Original de **Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes** e **João Bastos**

Perola Negra

Estreia (nesta companhia) do actor

AUGUSTO COSTA

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O TENENTE SR. VIEGAS LATA

foi hoje absolvido no Tribunal Militar

Começou hoje, no Tribunal Militar Territorial, o julgamento do tenente de infantaria sr. Manuel José Viegas Lata, acusado de em 2 de agosto de 1921, ter morto voluntariamente, a tiros de pistola, na ponte dos vapores do Cais do Sodré, o sr. Fernando de Sousa, presidente da camara do Seixal. Preside o coronel sr. Vasco Martins; promotor de justiça, major sr. Bandeira de Lima; juiz auditor, sr. dr. Ribeiro Castanho e advogado de defesa o sr. dr. Gomes Mota.

Fora da teia do tribunal, viam-se muitas senhoras e amigos politicos do reu. Sobre a mesa do promotor via-se um cavalo marinho, uma pistola e um dolman salpicado de sangue, objectos estes pertencentes ao reu.

O tenente Lata apresenta-se fardado com o uniforme de passeio e bastante impressionado. O advogado ergue-se para ler a sua contestação de defesa. O sr. dr. Castanho passa a inquirir o reu.

O tenente Lata, com a voz embargada pelas lagrimas, relata como se deu o crime, dizendo que se puxou da pistola foi em sua legitima defesa.

São inquiridas varias testemunhas de acuzação e de defesa.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 15 horas tendo reabrido dez minutos depois. Iniciados os debates, falou em primeiro lugar o advogado de defesa que prescindiu de todas as testemunhas abonatorias. Em seguida usou da palavra o promotor que pediu a condenação do réu. O juri, que a seguir recolheu para deliberar, absolveu-o.

Azas gloriosas

O «Republica» chegou hoje a Pernambuco

O cruzador «Republica» chegou hoje a Pernambuco, onde vai abastecer-se de carvão e de mantimentos, retirando depois para Fernando Noronha, a fim de conduzir os nossos aviadores para os Penedos de S. Pedro e S. Paulo.

Saudações do ministro da marinha brasileira

RIO DE JANEIRO, 27

O ministro da Marinha enviou um radiograma de efusivas saudações aos dois ilustres aviadores portugueses, afirmando o maior interesse de toda a armada brasileira pela conclusão do «raid» e a melhor vontade em o auxiliar.—(A.)

"Tiro ao alvo!", no Chiado Terrasse

Estão entregues aos consagrados artistas Mergulhão, Salvador, Reis Filho e José de Almeida, os scenarios da revista em 3 actos «Tiro ao alvo!», original de Luis de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com musica, parte original e parte coordenada, dos maestros del-Negro, Hugo Vidal e Portela, a qual, em espectaculos por sessões, subirá á scena no teatro Chiado Terrasse, na primeira semana de maio, para estreia da nova companhia de revistas, sob a direcção artistica de Rosa Mateus.

A apoteóse do 2.º acto, ao cuidado de Salvador e Mergulhão, mestres na arte scenografica, é obra que, pelo seu surpreendente arrojo, muito engenho e maravilha, pode ser afoitamente colocada a par do celebre comboio do «31».

A greve dos operarios mobiliarios

Durante o dia a P. D. S. interrogou os individuos que se encontram presos como implicados nos atentados dinamitistas nas oficinas da industria mobiliarias, os quais deixaram de estar incomunicaveis.

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos de advocacia, com rapidez e economia. Telef. C. 5356. Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado).